

1.5 – RESUMO DO PROJETO

O presente projeto prevê o intercâmbio da atriz/palhaça Aneliza Paiva com apresentações de seu espetáculo “Ao Ponto” em um festival europeu e festivais nacionais. O intercâmbio começa com o Bolina – Festival Internacional de Palhaças que acontece em Portugal no mês de maio. Aneliza foi convidada para participar das atividades do Festival (cabarés, apresentações, oficinas, etc). Além disso, fará duas apresentações já acertadas nas cidades de Lisboa e Porto. A proposta também prevê apresentação em festivais nacionais de palhaçaria mista ou feminina.

A execução deste projeto e a confirmação para que essas apresentações ocorram depende da aprovação deste recurso. O projeto acontece entre maio e dezembro de 2019.

.4 - EQUIPE ENVOLVIDA - Os currículos e as cartas de anuência das pessoas aqui nominadas deverão ser anexados.

Nome:	Função:
Aneliza Paiva	Atriz e Palhaça

II – DETALHE O ESTUDO E PESQUISA A SER REALIZADO (investigação teórico-prático proposta)

Aneliza Paiva é atriz, palhaça, com formação no curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Londrina. Atua e trabalha como palhaça desde 2004, ano em que ingressou o elenco do grupo de palhaços de hospital Plantão Sorriso. De lá pra cá, participou de uma série de espetáculos de palhaços junto ao Plantão Sorriso. E fez inúmeras oficinas e workshops na área. Destaque para mestres reconhecidos como: Écio Magalhães (Brasil), Hilary Chaplain (EUA) e Gardi Hutter (Suíça).

Há seis anos, Aneliza começou um projeto para um espetáculo solo de palhaça. Esse projeto ficou engavetado por um tempo, em busca de recursos que possibilitassem a continuidade do mesmo. O projeto de montagem do espetáculo foi suplente em, pelo menos, três edições do PROMIC. Em 2018, a atriz teve um investimento de um parceiro privado.

Essa parceria foi responsável por tirar essa ideia do papel e levantar o espetáculo **Ao Ponto**, que estreou em Setembro deste ano.

Durante o processo de montagem do espetáculo a atriz Aneliza Paiva, participou de um workshop com a palhaça internacionalmente reconhecida, **Gardi Hutter**. Ela é considerada uma das palhaças mais importantes do mundo. Tem mais de 30 anos de carreira e é referência em palhaçaria no mundo todo. Em 2017, Gardi esteve no Brasil com um atelier de criação, no qual, viu o material ainda inacabado que na época chamava-se **Projeto Clownlinária**, e fez orientações e importantes apontamentos durante uma semana intensa de trabalho.

Depois do encontro com Gardi, o trabalho cresceu, ganhou corpo, conflito e a dramaturgia se definiu. De volta ao trabalho sozinha, Aneliza se fechou em sala de ensaio e finalmente, depois de nove meses, estreou com casa cheia em duas apresentações na Vila Triolé Cultural (onde já tem outras apresentações marcadas ainda em 2018).

O que se espera com esse projeto é ter a possibilidade de viajar com este espetáculo e leva-lo a circular por **festivais de palhaçaria**, principalmente àqueles feitos com temáticas femininas para discutir o desenvolvimento e crescimento da figura da palhaça ao redor do mundo.

Como visto acima, a atriz não mede esforços para levar pesquisa e trabalho adiante, seja com recursos próprios, seja com parcerias. Por isso, neste ano, pede o apoio da Secretaria de Cultura, esperando ter um intercâmbio internacional e nacional realizado via PROMIC. Frise-se que este projeto só será viabilizado com a entrada deste recurso.

A atriz está em contato com o **Bolina – Festival Internacional de Palhaças** (carta em anexo), um festival que acontece desde 2015 e já está com a edição de 2019 confirmada para o mês de maio. O festival acontece em Castelo de Vide, povoado ao norte de **Portugal**. Aneliza Paiva recebeu um convite para ministrar oficina de iniciação à palhaçaria nesse Festival, além de participar em cortejos e números em cabaré de variedades. O Festival não tem recurso para bancar viagens intercontinentais, por isso, a atriz submete essa proposta ao PROMIC.

Uma vez em Portugal, para a participação no Festival Bolina, a atriz aproveita também para realizar apresentações nas cidades de **Lisboa e Porto** (cartas convite em anexo). Em espaços tradicionais dessas regiões cumprindo com o objetivo intrínseco do intercâmbio que é mostrar seu trabalho em outras regiões e também beber de fontes diferentes daquelas encontradas no dia a dia.

Esses festivais servem de ambiente de troca e aprimoramento do trabalho, assim como exposição do mesmo. A maioria dos eventos desse tipo conta com palestras, debates, workshops e mesas redondas, com importantes temas e discussões sobre o futuro da palhaçaria, sobretudo a palhaçaria feminina. A ideia é ter participação ativa nesses eventos.

De volta ao Brasil, a atriz circula ainda em mais três festivais de importância reconhecida nacionalmente. Um deles é o **Encontro de Palhaços** (carta em anexo) que acontece na cidade de **Assis-SP** e a cada edição recebe artistas do Brasil todo e alguns internacionais. Além de contar com espaços abertos para discussões acerca da palhaçaria, festivais e redes culturais. O Encontro acontece em Julho.

E a atriz viaja também para o estado do Amapá no **Encontro de Palhaços do Amapá** (carta em anexo) em Maio. Em novembro, é a vez do **Sol Rindo – Festival de Palhaçaria de Balneário Camboriú** (carta em anexo), que em 2019 fará sua segunda edição.

Durante muitos anos, não existia a figura feminina do palhaço. Não era nem permitido à mulher ser palhaça. A ela, sempre lugares santificados e belos. A ideia grotesca e absurda do palhaço era destinada aos homens.

Na Grécia Antiga, no Teatro Romano, Teatro Elisabetano e nos Autos Medievais os homens é que faziam os papéis femininos. As mulheres eram proibidas de atuarem inclusive como atrizes. No Brasil, freiras e índias chegaram a representar autos de Anchieta, mas foram prontamente impedidas pela corte.

Foi com a Commedia dell'Arte que as mulheres começaram a conquistar espaço em cena. Mas, os personagens cômicos ainda ficavam com os homens. As mulheres apareciam sem máscaras (diferente dos demais personagens da Commedia) e como donzelas a serem conquistadas.

E mesmo durante todo o século XX os principais encenadores e diretores foram homens. Aos poucos as mulheres foram conquistando o espaço e assumindo papéis de produtoras e diretoras também. Com isso passou a surgir “Uma escrita feminina, um olhar feminino sobre o fazer teatral e, é claro, uma comicidade feminina que conduz à palhaçaria feminina” (JUNQUEIRA, Mariana).

Nos circos, as mulheres ocupavam os lugares de trapezistas, contorcionistas, bailarinas, acrobatas e até donas do circo todo. Mas não podiam atuar como palhaços. As poucas que o faziam, se travestiam de homem e mantinham o segredo guardado de maneira tal, que as mulheres da plateia chegavam a se apaixonar pelo “palhaço”, sem saber tratar-se de uma mulher. Outra função das mulheres no circo era de serem partners e clownettes, ajudando palhaços homens em seus números, mas nunca como estrelas dos mesmos.

De mulheres palhaços do passado, destaca-se Annie Fratellini, francesa de tradicional família circense que se vestia de homem para atuar como palhaço ao lado do pai e dos irmãos. Annie chegou a fundar uma importante escola de circo no final dos anos setenta na França. No Brasil dos anos quarenta, Maria Elisa Alves dos Reis, brilhava como o palhaço Xamego nos picadeiros do Circo Guarani. Sua história virou filme recentemente, em “Minha Avó Era Palhaço”.

Com o surgimento de escolas de palhaços, na segunda metade do século XX, um caminho para que as mulheres pudessem ser palhaços se abriu. Principalmente na escola e pedagogia do francês Jacques Leqoc. Ele defendia (e sua

escola ainda o faz) que o palhaço, ou o clown é a exacerbação das características pessoais do ator que o dá vida. Criando seus personagens a partir de si mesmos, caricaturando a si mesmos. Assim, as mulheres passaram a olhar para si mesmas em busca do cômico no corpo feminino.

Essa busca passou de esconder as características femininas para exacerba-las completamente. Encontrando aos poucos um equilíbrio, um caminho, longe de estereótipos e que fale a um público diverso. O corpo feminino sempre foi visto como um produto e ferramenta de sedução. Para se tornar palhaça é preciso abandonar o paradigma da beleza e entregar-se ao erro e a inadequação. Ou tratar o estigma da beleza de maneira cômica, quebrando tabus, mostrando corpos fora do padrão. Até porque, quebrar regras é uma das funções do ser palhaça. E também abusar conscientemente desse estigma, explorando-o como ferramenta de comicidade. “O riso pode ser um caminho de libertação desse corpo, explorando os extremos e invertendo os papéis”. (JUNQUEIRA, Mariana)

Nomes importantes da palhaçaria feminina atualmente no Brasil e no mundo são: Gardi Hutter, Pepa Plana, Hilary Chaplain, Sue Morrison, Maku Jarrak, Ângela de Castro, Lily Curcio, Adelvane Neia, Andrea Macera, As Marias da Graça, Sílvia Leblon, Naomi Silman entre muitas outras.

Aos poucos as palhaças passaram a organizar festivais de palhaçaria feminina, para se encontrarem, discutirem esse fazer artístico, trocarem ideias e informações. Esses festivais funcionaram e funcionam como uma rede de encontro dessas palhaças, para juntas, conquistarem seu espaço na palhaçaria. Destacam-se como festivais importantes nesse aspecto àqueles realizados em Andorra, na Espanha, Finlândia, Barcelona e o Bolina, em Portugal. Hoje, são muitos os festivais exclusivos de palhaças ao redor do mundo. E mesmo os festivais tradicionais, abriram mais espaço para figuras cômicas femininas. Portanto, a maioria dos festivais hoje é mista. Em alguns até existe o fator equidade para palhaças e palhaços

É nesse contexto de pesquisa, estudo e aprofundamento em palhaçaria que a atriz e palhaça Aneliza Paiva pretende se inserir e ser parte. Estando ao lado de grandes referências em palhaçaria, discutindo e debatendo os rumos da mesma e participando de workshops para enriquecer ainda mais sua trajetória artística. E também se atentando para essa rede internacional de apoio mútuo para manter a relação aberta com outros artistas de diferentes regiões do Brasil e do mundo.

Além disso, a atriz espera representar as palhaças da cidade de Londrina e abrir caminho para elas na participação de festivais, encontros e mostras nacionais e internacionais. E também, mostrar Londrina como terra que forma palhaças e palhaços, abrindo uma porta para diálogos e possíveis visitas de palhaços de outros locais na nossa cidade, e também para que mais palhaços daqui sejam recebidos nesses festivais. Ao final do projeto, a atriz se compromete a reunir as palhaças e palhaços da cidade de Londrina (que não são poucos) para uma apresentação de resultados desta trajetória.

O espetáculo **Ao Ponto**, recém estreado, mostra uma palhaça que tem um sonho, mas que precisa se adequar aos planos da família para ela. Nesse contexto surgem piadas e gags para levar o público ao riso. E, ao final, esta palhaça

consegue romper com a “tradição” e ser de fato quem ela é. Trama essa que dialoga com o empoderamento da mulher, ganhando força para romper com as barreiras impeditivas e crescer. Assim como na relação das palhaças foi preciso força para romper com barreiras de preconceito para que as palhaças conquistassem seu espaço em meio a uma tradição masculina.

Em outras palavras, em cena Frida é filha de cozinheiros, neta de cozinheiros, bisneta de cozinheiros e assim por diante. Sua família é inteira formada por grandes chefs! Então, cozinhar é preciso. Mas enquanto cozinha, Frida vai deixando escapar que essa não é bem sua praia. E a plateia vai percebendo que tem outra coisa que faz o coração dessa palhaça bater mais forte. Assim, mesmo cozinhando, ela brinca de ser aquilo que quer ser! O diferencial do espetáculo é que a palhaça, de fato, **cozinha em cena**. Ao final, a plateia tem a chance de provar a receita feita bem ali, enquanto corre a cena.

Em recente temporada, durante e após a estreia, o espetáculo mostrou que agrada a um público de faixa etária variada. Não é propriamente infantil, mas as crianças se divertiram muito durante as sessões. É um espetáculo solo, com cenário, iluminação e estrutura facilmente adaptáveis às realidades dos diferentes festivais em diferentes cidades.

É importante dizer que uma vez em circulação nacional e internacional o espetáculo tem a chance de ser **visto por mais curadores**, de outros festivais e de outras localidades, o que pode aumentar ainda mais essa circulação.

III – OBJETIVOS (Geral e Específicos)

Geral: Levar um produto de qualidade artística feito em Londrina para ser visto e contemplado em outras regiões e por um público diverso. Uma vez dentro da programação dos Festivais, trocar informações sobre o fazer artístico e a resistência da mulher palhaça. Aproveitar o intercâmbio para participar das oficinas, workshops, palestras e mesas redondas oferecidas por esses festivais.

Específicos: Realizar, no mínimo seis apresentações do espetáculo Ao Ponto seja em Festivais, ou espaços abertos para apresentações. São eles:

Em Portugal:

- Bolina – Festival Internacional de Palhaças – Castelo de Vide
- Oficina Palhaçaria – Cidade do Porto
- Casa do Coreto – Lisboa

No Brasil:

- Encontro de Palhaças – Assis/SP
- Sol Rindo – Festival de Palhaçaria de Balneário Camboriú/SC
- Encontro de Palhaças do Amapá – Amapá/MC

Participar como ouvinte dos eventos propostos pelos festivais: Palestras, oficinas, workshops, mesas redondas, etc.

Ministrar oficina nas três cidades de Portugal.

Apresentação de resultados para palhaços e palhaças de Londrina ao término do projeto.

Produção e publicação de um diário de bordo em formato de blog online e aberto.

IV - METODOLOGIA - Explique como pretende alcançar os objetivos propostos no projeto.

Para alcançar os objetivos serão necessários os seguintes passos:

- Manter o contato com os festivais para definir programação de acordo com a grade dos mesmos.
- Definir datas e locais de apresentação de acordo com a programação desses Festivais.
- Enviar todo o material necessário, conforme solicitação dos Festivais e locais de apresentação.
- Adaptar o cenário para facilitar as viagens.
- Realizar as viagens propriamente ditas e, pelo menos uma apresentação na grade dos Festivais, sendo, no mínimo, seis apresentações.
- Concomitante a isso, participação ativa em palestras, debates e workshops oferecidos pelos Festivais.
- Produção e escrita de um diário de bordo virtual para ser acessado pelo grande público.
- Fotografar e fazer pequenos vídeos dessas atividades.
- Apresentação de resultado para palhaças e palhaços de Londrina ao término do projeto.

As viagens serão realizadas sempre por no máximo três pessoas, sendo a palhaça, um técnico de som e luz, e um fotógrafo/cinegrafista.

Um mesmo técnico consegue operar som e luz do espetáculo ao mesmo tempo. Este profissional não está nominado aqui porque a atriz trabalha conforme as agendas dos técnicos, tendo três nomes que se revezam nesta função atualmente.

O fotógrafo/cinegrafista também não está nominado no projeto porque pode ser contratado como freelancer a cada cidade por onde o projeto circular. Esse formato barateia os custos com viagem de mais um integrante. Sendo assim, na maioria das vezes as viagens levarão somente duas pessoas.

O recurso advindo deste edital será responsável pelo pagamento de despesas de transporte, da equipe e do cenário, para os locais acima citados. E, em alguns casos, também para hospedagem e alimentação, já que alguns festivais arcam com essas despesas e outros, não.

*Público Alvo:	1	Crianças 0 - 11 anos	3	18 a 59 anos	5	GERAL			
	2	Adolescentes 12 - 17 anos	4	Idosos acima de 60 anos					
Valor cobrado, quando for o caso (inscrições, ingressos, venda de produtos entre outros)									

7.2 - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO (indique os meses em que ocorrerão as atividades do projeto)												
ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	Meses											
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês10	Mês11	Mês12
Contatos Festivals	X											
Adaptação do Cenário	X											
Viagens e Apresentações		X	X	X	X	X	X	X				
Apresentação de resultados									X			
Prestação de Contas									X			

VIII – FORMA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS PRETENDIDOS NO ESTUDO E PESQUISA - Descrever as formas de avaliação do estudo e pesquisa, os instrumentos e os critérios de avaliação e os indicadores que serão utilizados. Informar como o proponente pretende verificar se os objetivos foram alcançados usando a metodologia proposta e quem participará do processo avaliativo – proponente, público, equipe envolvida, etc.

A proponente se compromete a fazer um diário de bordo do trabalho num formato de blog, postado e atualizado a cada nova atividade. O blog será público e poderá ser acessado pelo público em geral, assim como as redes sociais da palhaça que também trarão informações sobre cada passo da artista. Ao final da circulação, um relatório será apresentado à secretaria com base neste diário de bordo e nas vivências da palhaça.

Além disso, serão feitas fotos e vídeos curtos para registro e comprovação de cada uma das atividades.

E uma apresentação de resultados para palhaças e palhaços da cidade para dividir as experiências com artistas locais.

Os programas, folders e materiais de divulgação dos festivais contendo a participação do espetáculo Ao Ponto também serão apresentados de maneira virtual ou impressa.

IX- APROVAÇÃO

O presente projeto será aprovado pelo titular da pasta por despacho administrativo no sistema SEI após análise e aprovação prévia da Comissão de Análise de Projetos Culturais – CAPC, o qual passará a integrar o Termo de Compromisso Cultural.